

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

DANIELE FURTADO DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011.

DANIELE FURTADO DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado
para obtenção do grau de Licenciatura no
Curso de Educação Física da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a Especialista Elisa Fátima
Stradiotto.

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011.

DANIELE FURTADO DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciatura, no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, com linha de pesquisa em Educação Infantil.

Criciúma, 6 de Dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Elisa Fátima Stradiotto – Mestre – (UNESC) – Orientadora

Prof.^a Sirléia Silvano – Especialista – (UNESC) – Membro

Prof.^a Roseli Gese – Especialista – Membro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso primeiramente a DEUS, e a todos os meus familiares e amigos que tanto me deram forças nestes anos, dedico ainda aos meus professores (as), que contribuíram de uma maneira ou de outra para o meu crescimento profissional.

AGRADECIMENTOS

Serei eternamente grato a ti Jesus por mais este sonho que permitisse que eu realizasse. Agradeço a todos que durante estes quatro anos me ajudaram de uma maneira ou de outra. Muito obrigada Pai, Mãe, minhas duas irmãs lindas e meus cunhados, porque em nenhum momento pouparam esforços para me ajudar. Obrigada Prof.^a Elisa pelas trocas que tivemos, e por sua paciência quando eu dizia que não ia dar você sempre me mostrava uma saída. Sou grata a todos os meus amigos em especial minha grande amiga Paty, e a todos os meus colegas inclusive os que não foram citados.

"Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem."
(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema “A importância dos movimentos nas aulas de educação física na educação infantil”. Tal pesquisa se justifica pelo fato de querer compreender os benefícios que os movimentos produzem no desenvolvimento das crianças. Ela aborda quais os procedimentos utilizados e as atividades dadas pelos professores para trabalhar os movimentos corporais das crianças em suas aulas, buscando resolver o seguinte problema: Quais os conteúdos que os professores da Educação Física desenvolvem na área da educação infantil. Ficou estabelecido como objetivo geral: Conhecer as atividades utilizadas pelos professores na educação infantil de 0 a 5 anos. Para nortear este estudo traça-se as seguintes questões norteadoras: Em que espaços são desenvolvidas as aulas de Educação Física? Quais os materiais utilizados pelos professores em suas aulas? Qual a influência dos movimentos na criança? Trata-se de uma pesquisa descritiva com recorte qualitativo, tendo como população alvo professores municipais da rede escolar da cidade de Criciúma/SC. A amostra é simples, intencional, constituída de 4 (quatro) professores de Educação Física da educação infantil. O instrumento para levantamento de dados da pesquisa foi 01 (um) questionário semi-estruturado (com perguntas abertas e fechadas). A fundamentação teórica está subsidiada por vários autores entre eles: Áries (1978), Oliveira (2002), Kramer (2007), Mello (1996). A realização desta pesquisa possibilita maior conhecimento quanto à Importância do movimento corporal nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, deixando evidente que trabalhar motricidade é de extrema importância para as crianças.

Palavras chave: Educação Física, Educação Infantil, Movimentos Corporais.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação

ONU - Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE A INFÂNCIA E SUA CONCEPÇÃO.....	14
2.1 A educação das crianças sendo valorizada pela sociedade.....	18
2.2 História da Educação Infantil no Brasil.....	20
3 MOVIMENTO HUMANO.....	23
3.1 A criança e o movimento.....	25
3.2 O Movimento na Educação Infantil.....	26
4 O PROCEDER DO PROFESSOR JUNTO AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	30
5 ATIVIDADES QUE AUXILIAM NO DESENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO NAS CRIANÇAS.....	32
6 PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	35
6.1 A educação física na perspectiva histórico-cultural.....	35
7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
7.1 Caracterização da pesquisa.....	38
7.2 População dos sujeitos pesquisados.....	38
7.3 Amostra.....	38
7.4 Instrumentos utilizados para levantamento de dados e sua operacionalidade.....	38
7.5 A escolha das categorias.....	38
8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	40
8.1 Categorias selecionadas.....	40
8.2 Categoria A: As atividades nas aulas de educação física beneficiando os movimentos corporais das crianças da educação infantil.....	40
8.3 Categoria B: A importância da educação física na educação infantil.....	43

8.4 Categoria C: As metodologias, o planejamento e os conteúdos desenvolvidos nas aulas de educação física.....	46
9 CONCLUSÃO.....	52
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICE.....	59
ANEXO	66

1 INTRODUÇÃO

A criança quando está se movimentando remete um incremento significativo no desenvolvimento infantil. A brincadeira de estar em movimento representa um dos meios mais acessíveis que a criança aprende e se desenvolve. É brincando que se aprende, é fazendo que se aprende a fazer; são dizeres populares que tem grande valor neste momento. No brincar a criança se envolve inteiramente se expressando por meio de ação, sentimentos e emoções, entendendo assim o mundo a sua volta.

Quando uma criança chega à pré-escola, por volta dos 3 a 5 anos de idade, encontra-se no estágio elementar de execução dos movimentos fundamentais, nesta fase, são capazes de brincar com outras crianças por muito mais tempo. Fica claro na resolução nº 4 de 13 de julho de 2010 que é considerada a educação infantil na faixa de 0 a 5 anos, que toda criança seja cuidada e educada por meio das atividades lúdicas.

Portanto a escolha da pesquisadora de buscar conhecimento sobre o movimento na educação infantil foi pelo fato de querer um entendimento de quais eram os conteúdos que são capazes de desenvolver os movimentos corporais nas crianças da educação infantil, e, além disso, observar qual o papel de um professor de Educação Física neste processo de aprendizagem. Outro fator de suma importância para a realização da pesquisa surgiu quando a pesquisadora através da realização de seus estágios vivenciou que alguns professores simplesmente davam a brincadeira de modo tradicional, não observavam os movimentos significativos das atividades e também não buscavam mediar novas estratégias de ensino para o crescimento dos alunos.

Os professores em sua maioria não se preocupavam com o aprendizado, se as crianças estavam gostando de fazer, e muitas vezes não davam a oportunidade de os alunos criarem maneiras de desenvolver novas atividades, isto fez com que a acadêmica quisesse ter respostas para tais procedimentos, como o movimento pode ser importante nesta faixa etária.

Com isso, sentiu-se a necessidade de pesquisar, investigar e aprofundar mais sobre este **Tema**: A importância dos movimentos nas aulas de educação física na educação infantil. Como **problema**, Identificar quais os conteúdos que os professores da educação física desenvolvem na área da educação infantil. O **Objetivo Geral** desta pesquisa foi Conhecer as atividades utilizadas pelos professores na educação infantil de 0 á 5 anos.

E para melhor desenvolver este trabalho apontaram-se três **questões norteadoras**: Que espaços são desenvolvidas as aulas de Educação Física? Quais os materiais utilizados pelos professores em suas aulas? Qual a influência do movimento na criança? O tipo de pesquisa caracterizou-se como população dos sujeitos pesquisados, sendo (15) escolas da rede municipal de ensino do município de Criciúma/SC.

Com uma **amostra** simples e intencional com quatro (4) professores de educação física, utilizamos um instrumento de pesquisa para coleta dos dados através de um questionário com treze (13) perguntas abertas.

Para a realização da fundamentação teórica recorremos a vários autores entre eles:

Áries (1978), um historiador Francês que contribuiu muito neste trabalho, pois as sua teorias se direcionam as mudanças de atitudes ao longo dos séculos, e relatam a transformação dos sentimentos de infância e família numa perspectiva histórica sobre a concepção de infância.

Oliveira (2002), professora da universidade de São Paulo, tem experiência na área da psicologia, e seu trabalho tem ênfase na psicologia do desenvolvimento humano, atua principalmente com os seguintes temas creche, Interação criança-criança, sociointeracionismo.

Kramer (2003), professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, coordena o curso de especialização em Educação Infantil. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação infantil, infância, formação de professores, políticas públicas e educação, alfabetização, leitura e escrita.

A revisão bibliográfica esta assim distribuída, com capítulos e sub-capítulos.

O primeiro capítulo traz a introdução. No segundo capítulo, o contexto histórico sobre a infância; a educação das crianças sendo valorizada pela sociedade; historia da educação infantil no Brasil. No terceiro capítulo contemplamos o Movimento Humano; a criança e o movimento; o movimento na educação infantil; no quarto capítulo contextualizamos o proceder do professor junto às crianças nas aulas de educação física na educação infantil; o quinto capítulo falará um pouco sobre as atividades que auxiliam no desenvolvimento motor das crianças; o sexto capítulo é conhecer um pouco sobre a proposta curricular do município de Criciúma/SC.

No segundo momento da pesquisa temos procedimentos metodológicos desta pesquisa tais como: população dos sujeitos pesquisados, amostras, instrumentos para levantamento de dados e categorias escolhidas.

No terceiro momento da pesquisa temos análise e discussão de dados. Seguido de conclusão, referências , apêndice e anexos.

2 CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE A INFÂNCIA E SUA CONCEPÇÃO

A concepção de infância que temos nos dias atuais é diferente da de séculos passados. Percebem-se grandes mudanças em relação ao sentimento de infância no decorrer dos tempos devido à visão da criança que é algo historicamente construído.

Durante anos a humanidade não via a criança como um ser particular e sim como um ser em miniaturas, o que era algo absolutamente normal, já que está indiferença existia há séculos passados com as crianças.

De acordo com Áries (1978), com o passar do tempo criança deixou de ser um indivíduo sem qualquer importância e passou a ocupar um lugar de destaque na sociedade, a humanidade começou a vê-la com um novo olhar.

Para entender melhor essa questão será feito um levantamento histórico sobre o sentimento de infância, procurar defini-lo e registrar seu surgimento e evolução.

Segundo Áries (1978), sentimento de infância não é o mesmo que afeição pelas crianças, e sim a particularidade infantil, essa mesma particularidade que distingue as crianças dos adultos.

Para o autor acima, o sentimento de infância é algo que caracteriza as crianças, sua essência enquanto ser humano, através do seu modo de agir e pensar, o que faz delas diferentes dos adultos, e por tanto merece um olhar mais específico.

Áries (1978), também fala da idade média, um período aonde faltava clareza em relação ao que se caracterizava como infância, muitos se baseavam na infância através da questão física, o que determinava a infância que vai do nascimento dos dentes até os sete anos de idade.

Para Áries (1978), até o século XVII a sociedade não dava muita atenção às crianças, isto devido às más condições sanitárias, e a mortalidade infantil possuía

níveis alarmantes, o que acabava tornando a criança um ser que não se podia apegar-se, pois poderia deixar de existir a qualquer momento.

Muitas crianças não conseguiam alcançar a primeira infância, e como o índice de natalidade era muito grande, se ocasionava uma espécie de substituição das crianças mortas pelas novas que nasciam.

Para os pais as perdas das crianças era algo natural e que não mereciam serem lamentadas, já que não podiam se apegar naquilo que era algo considerado uma perda eventual.

Áries (1978) fala que na idade média as crianças eram vistas como miniaturas de adultos, assim que fossem capazes de realizar tarefas de adultos, já eram inseridas no mundo adulto, sem haver nenhum tipo de preocupação em relação a sua formação enquanto ser específico, sendo exposta assim a todo tipo de experiência.

Ainda segundo Áries (1978), a infância não tinha uma duração bem definida, e o termo “Infância” era empregado indiscriminadamente, sendo utilizado para se referir aos jovens até dezoito anos de idade. Dessa forma a infância tinha uma longa duração, e a criança passava a ter funções de responsabilidade, o que acabava queimando etapas de seu desenvolvimento, até mesmo suas vestimentas eram cópias fiéis a dos adultos. Quando essa situação começou a mudar caracterizou-se um marco importante no despertar do sentimento de infância.

No século XVII, entretanto, a criança, ou ao menos a criança de boa família, quer fosse nobre ou burguesa, não era mais vestida como os adultos. Ela tinha um traje reservado a sua idade, que a distingue dos adultos. Esse fato essencial aparece logo ao primeiro olhar lançado as numerosas representações de crianças do século XVII. (ÁRIES, 1978, p. 33).

Para o referido autor acima, foi através das transformações sociais ocorridas no século XVII que contribuíram decisivamente na construção de um sentimento de infância. As mais importantes transformações foram às reformas religiosas católicas e protestantes, que trouxeram um novo olhar sobre a infância e

sua aprendizagem. Outro aspecto importante foi à afetividade que ganhou mais importância no seio da família.

Para Áries (1978), essa afetividade era demonstrada, por meio da valorização que a educação passou a ter. A aprendizagem das crianças, que até então se dava através da convivência com os adultos em tarefas cotidianas, passou a dar-se na escola. A escola passou a ser responsável pelo processo de formação. As crianças foram separadas dos adultos e mantidas em escolas até estarem “prontas” para viver em sociedade.

Conforme o autor acima, ele também fala do surgimento de outra preocupação com a formação moral das crianças. A igreja ficava encarregada em direcionar a aprendizagem, visando corrigir os desvios das crianças, pois acreditava-se ser ela um fruto do pecado, e deveria ser guiada para o caminho do bem. Entre moralistas e os educadores do século XVII, formou-se um sentimento de infância que viria inspirar toda educação do século XX. Daí vem à explicação dos dois tipos de atendimento as crianças, de caráter repressor e compensatório. A criança de um lado era vista como um ser inocente que precisava de cuidados e de outro como um ser fruto do pecado.

Nesse momento o sentimento de infância corresponde a duas atitudes contraditórias: uma consideração à criança ingênua, inocente e graciosa e é traduzida pela participação dos adultos, e a outra surge simultaneamente à primeira, mais se contrapõe a ela, tornando a criança um ser imperfeito e incompleto, que necessita de “moralização” e da educação feita pelo adulto. (KRAMER, 2007, p. 18).

Observamos que estes dois sentimentos são originados por uma nova postura da família em relação à criança, que passou a assumir mais afetividade a sua função e a família, começa a perceber a criança como um investimento futuro, que precisava ser preservado, e, portanto deveria ser afastada de maus tratos físicos e morais.

Segundo Kramer (2003), “não é a família que é nova, mais, sim o sentimento de família que surge nos séculos XVI e XVII, inseparável do sentimento de infância”.

Aos poucos a vida familiar ganhou um caráter mais privado, e gradativamente a família assumiu um papel que antes era destinado à comunidade. É importante salientar que esse sentimento de infância e de família representa um padrão burguês, que aos poucos se transformou universal.

A idéia de infância [...] aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a sua inserção e o papel social da criança na comunidade. Se na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto ("de adulto") assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma função futura. Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade. (KRAMER, 2003, p. 19).

Para a autora acima foi no século XVIII, além da educação a família passou a se interessar pelas questões relacionadas à higiene e saúde das crianças, o que acorrentou numa considerável diminuição dos índices de mortalidade.

De acordo com Kramer (2003), a criança saiu do anonimato e lentamente ocupou um espaço de maior destaque na sociedade. Essa evolução trouxe modificações profundas em relação à educação, esta teve que procurar atender as novas demandas que foram desencadeadas pela valorização das crianças, a aprendizagem além da questão religiosa passou a ser um dos pilares no atendimento a criança.

Nesse período começa a existir uma preocupação em conhecer a mentalidade das crianças a fim de adaptar os métodos de educação a elas, facilitando o processo de aprendizagem. Surge uma ênfase na imagem da criança como um anjo, "testemunho da inocência batismal" e por isso, próxima de Cristo. (LOUREIRO, 2005, p. 36).

Ainda de acordo com Loureiro (2005), o caráter cristão no qual a educação das crianças foi ancorada e o surgimento do interesse nas crianças deu-se a partir da preocupação em ajudá-las em adquirir o princípio de razão e a fazer delas adultos cristãos e racionais. Sendo este paradigma que norteou a educação do século XIX e XX.

O que vimos hoje é uma criança provinda de direitos, situada historicamente e que precisa ter suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, o que caracteriza um atendimento integral e voltado às crianças. Devendo ser respeitadas em todas suas dimensões.

Fraboni (1998), fala que a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela “transformação” tecnológica, científica e pela mudança ética- social cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-se finalmente como figura social, como sujeito de direito enquanto um ser social.

Conclui-se assim que a concepção da criança como um ser particular, com as características bem diferentes a dos adultos, contemporaneamente portador de direitos enquanto cidadão, é que vai gerar as mudanças na educação infantil, tornando assim o atendimento de crianças de 0 a 6 anos ainda mais específico, exigindo do educador uma postura consciente de como se deve realizar o trabalho com crianças pequenas, quais sejam suas necessidades como crianças ou como cidadão.

2.1 A educação das crianças sendo valorizada pela sociedade

Segundo Oliveira (2002), por muito tempo o cuidado com as crianças pequenas era visto como dever da família, principalmente das mães e de outras mulheres, depois que paravam de serem amamentadas as crianças eram percebidas como um pequeno adulto, quando já tinham certo grau de independência começavam a ajudar os adultos nas atividades cotidianas e aprender o básico para sua inserção social, não era considerado a identidade pessoal das crianças.

Segundo o autor acima, devido à família fazer o atendimento as crianças pequenas, as primeiras instituições infantis faziam referência a este aspecto, como o termo francês “creche” que significa presépio ou manjedoura, e o termo italiano “asilo” que significa ninho que abriga.

Ainda de acordo com o autor acima, nas sociedades primitivas, as crianças eram encontradas em situações desconfortáveis, como o abandono. Eram cuidadas por uma rede de parentesco, ou seja, dentro da própria família. Na idade antiga, os cuidados das crianças eram oferecidos às mães mercenárias, que não tinham nenhum tipo de preocupação com as crianças, sendo que muitas morriam aos seus cuidados. Na idade média e moderna, existiam “rodas” (cilindros ocos de madeira, giratórios), construídos em muros de igrejas ou até mesmo hospitais de caridade, aonde eram recolhidas as crianças deixadas pelos pais.

A ideia de abandono, pobreza, culpa e caridade impregna assim, as formas precárias de atendimento aos menores nesse período e vão permear determinadas concepções a cerca do que é uma instituição que cuida da educação infantil, acentuando o lado negativo do atendimento fora da família. (OLIVEIRA, 2002, p.59).

Observamos nessa situação que fica clara a desvalorização do profissional de educação Infantil, que precisa mudar este estereótipo que para se trabalhar com as crianças não é necessária qualificação profissional, apesar de grande avanço no que se diz respeito a conceitos de crianças, ainda persiste o atendimento que só visa os cuidados físicos, deixando os aspectos globais no atendimento as crianças de lado.

Segundo Oliveira (2002), na Europa com a revolução industrial, a sociedade que era agrário-mercantil se transformou em urbano-manufatureira, num cenário de conflitos, aonde as crianças eram vítimas de pobreza, abandono e maus tratos e com um grande índice de mortalidade, aos poucos o atendimento as crianças tornou-se mais formal, como resposta a essa situação surgiram instituições de atendimento as crianças desfavorecidas ou crianças cujos pais trabalhavam nas fábricas.

De acordo com o autor acima, no século XVIII e XIX originaram-se dois tipos de atendimento as crianças pequenas, um era de boa qualidade e era destinada a crianças da elite, que tinha como característica a educação e o outro era o que servia de custódia e de disciplina para crianças desfavorecidas.

Segundo Oliveira (2002), após a primeira guerra mundial no século XX, cresce a idéia de respeito à criança, que culmina no movimento das escolas novas, fortalecendo assim preceitos importantes, como a necessidade de proporcionar uma escola que respeita as crianças como um ser específico, e esta deveria direcionar seu trabalho de forma que viesse corresponder características do pensamento infantil.

No contexto da pós-segunda guerra mundial surgiu então à preocupação com a situação social da infância e a idéia da criança como portadora de direitos. A ONU – Organização das Nações Unidas promulga em 1959, a declaração de direitos da criança, em decorrência da declaração dos direitos humanos, esse é um fator importante para a concepção de infância que permeia a contemporaneidade, as crianças como sujeitos de direitos.

2.2 História da Educação Infantil no Brasil

A educação infantil no Brasil de certa forma acompanhou os parâmetros mundiais, com características próprias. As crianças da área urbana sendo colocadas em “rodas expostas” para serem recolhidas pelas instituições religiosas, e muitas destas crianças eram de mães que pertenciam às famílias tradicionais.

Oliveira (2002), nos fala que foi no início do século XIX que surgiram iniciativas isoladas para tentar resolver os problemas de infância, criou-se então creches, asilos e internatos, que era vista como cuidar de crianças pobres. Essas instituições apenas encobriam o problema e não tinham a capacidade de buscar transformações mais profundas da realidade social das crianças.

Ainda segundo Oliveira (2002), no final do século XIX, iniciou-se um projeto de construção de nação moderna. A elite do país assimilava os preceitos educacionais do movimento das escolas novas, que foram elaboradas em centros de transformações sociais que ocorreram na Europa e foram trazidas para o Brasil pela influência americana e européia. Surge então no Brasil a idéia de “jardim de infância” que por alguns setores sociais foi recebido com entusiasmo, mais que

também gerou muita discussão, pois a elite, não queria que o poder público fosse responsável pela educação e atendimento às crianças carentes.

Com tanta polêmica em 1875 no Rio de Janeiro e em 1877 em São Paulo, foram criados os primeiros jardins de infância, de caráter privado, direcionados apenas as crianças de classe altas, e que desenvolviam uma programação pedagógica que era inspirada em Froebel¹.

Oliveira (2002), coloca que no século XX com a crescente industrialização e urbanização do país, a mulher começa ter maior inserção no mercado de trabalho, o que provocou aumento nas instituições que cuidavam das crianças pequenas, começou-se então delinear um forte atendimento com forte caráter assistencialista.

De acordo com o referido autor acima, nos anos 70 o Brasil absorveu as teorias desenvolvidas nos Estados Unidos e na Europa, que sustentavam que as crianças mais pobres sofriam de “privação cultural” e eram colocadas para explicar o fracasso escolar delas, esta concepção vai direcionar por muito tempo a educação infantil, enraizando assim uma visão assistencialista e compensatória como afirma Oliveira:

Conceitos como carência e marginalização cultural e educação compensatória foram sendo adotadas, sem que para isso houvesse uma maior reflexão crítica sobre as raízes estruturais dos problemas sociais. Isso passou a influir também nas decisões de políticas de educação infantil. (OLIVEIRA, 2002, p.109).

Observamos a origem do atendimento fragmentado que ainda faz parte da educação infantil destinada às crianças carentes, uma educação que é voltada para suprir supostas “carências”, esta é uma educação que ainda acredita que a criança pobre como um ser capaz e que respondera a estímulos dados pela escola.

¹**FROEBEL**; O criador dos jardins de infância defendia um ensino sem obrigações porque o aprendizado depende dos interesses de cada um e se faz por meio da prática.

Segundo Oliveira (2002), nos anos 80 com a abertura política, houve uma pressão por parte das camadas populares para que fosse ampliado o acesso a escola, a educação da criança pequena começou a ser reivindicado como dever do estado, que até então não havia se comprometido legalmente com esta função. Em 1988, devido a uma grande pressão dos movimentos feministas e movimentos sociais, reconheceu a educação em creches e pré-escolas como um direito e um dever do estado.

Oliveira (2002), também fala que foi a partir dos anos 90 que ocorreu a ampliação sobre a concepção de infância, que agora se preocupa em entender a criança como um ser sócio histórica, onde a aprendizagem se dá pelas interações entre criança e seu entorno social.

Criou-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a fim de fortalecer a concepção de infância e garantir leis aos direitos das crianças enquanto cidadão, a nova LDB – Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96) incorpora a educação infantil como primeiro nível da educação básica e formaliza a municipalização dessa etapa no ensino.

Foi criado também em 1998 o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), um documento para nortear o trabalho realizado com crianças de 0 a 6 anos de idade. Este documento representa o avanço na busca de se estruturar melhor o papel da educação Infantil, propondo a integração, o cuidado e o educar, que hoje é um dos maiores desafios da educação Infantil.

3 MOVIMENTO HUMANO

De acordo com Fonseca (1998), estudar o movimento é algo complexo pois está ligado não só pela evolução das multiplicidades do comportamento humano e o desenvolvimento de suas potencialidades como também pelo estudo de seus processos cognitivos.

O referido autor acima se apoia nos estudos de Piaget, e destaca a importância do movimento que por sua vez é por intermédio do mesmo que se estrutura a inteligência sensório-motora.

Le Boulch (1987), afirma que é na fase pré-escolar que se deve dar prioridade a atividade motora, onde há maior necessidade de desenvolvimento do movimento.

De acordo com Harrow (1988), as habilidades motoras são uma riqueza, que depende muito do desenvolvimento neuromuscular, sendo que a aprendizagem irá exercer uma grande influência em algumas habilidades motoras das crianças, como falar, escrever e até mesmo amarrar os cadarços dos sapatos.

Vasconcellos (1995), acredita que é papel da educação infantil na formação da criança, especialmente quando se fala em avaliação do sistema educacional, pois é neste momento da educação que há um grande espaço de se desenvolver um trabalho democrático e significativo, em função que não há tantas cobranças formais sobre as crianças.

Pereira 2002 Apud (Gallahue & Ozmun) as capacidades de coordenação motora são à base de uma boa capacidade de aprendizagem sensório motora. Quanto mais elevado for seu nível de desenvolvimento, mais rápido poderão ser atribuídos movimentos novos ou difíceis, com uma economia de esforço, proporcionando melhor orientação e precisão.

Alguns estudiosos na área da educação defendem que é na fase da infância que se iniciam as experiências motoras, e são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, e que acontece pelo meio a onde a criança explora e se relaciona em seu ambiente.

De acordo com Rosa Neto (2002), é por meio da exploração motora que a criança desenvolve a consciência do mundo ao seu redor. Ter o controle motor possibilita as crianças experiências concretas, que servirão como base para a construção de noções básicas e para o desenvolvimento intelectual.

Gotani (1988), em seus estudos fala que o movimento é um objeto de estudo e aplicação que deve ser feita pela da educação física que trabalha com movimentos, e pelo que foi acima exposto é inegável a contribuição ao desenvolvimento global do ser humano, desde que sejam trabalhos adequados para a educação infantil.

Se nos basearmos ao Referencial Nacional para Educação Infantil – RCNEI, a importância do movimento é secundária, ou seja, um dia pode ser desenvolvido de uma maneira com as crianças e no outro pode estar sujeito a mudanças o que torna o movimento uma ação que não terá consequências para o desenvolvimento da criança.

Ainda segundo o RCNEI:

As capacidades de ordem física estão associadas à possibilidade de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, ao autoconhecimento, ao uso do corpo na expressão das emoções, ao deslocamento com segurança. As capacidades de ordem cognitiva estão associadas ao desenvolvimento dos recursos para pensar, o uso e apropriação de formas de representação e comunicação envolvendo resolução de problemas. (RCNEI, 1998, p. 48).

O Movimento parece, aqui, relacionar-se ao desenvolvimento apenas do corpo, como se o pensamento estivesse fora dele. Quando as crianças pulam corda, por exemplo, não estão apenas desenvolvendo suas capacidades físicas. Ou o desenvolvimento das relações de tempo e espaço que são objetivos primordiais dessa atividade que acontecem no físico, está pensando, a resolução de problemas, a criatividade, a criticidade e outras habilidades importantes para a vida da criança são intrínsecas às atividades de Educação Física ou Movimento.

O problema é a concepção de movimento que está explícita no Referencial e que a maioria das pessoas que trabalham com Educação Infantil

adota, ou seja, Movimento é restrito somente a movimentar-se o corpo e não trabalham o significado do movimento.

Se analisarmos alguns dos objetivos propostos no citado RCNEI, tais como: “Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo (crianças de 0 a 3 anos); ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação (4 a 6 anos)”, fica evidente que nas palavras do autor Mello (1996), o quanto é importante o significado do movimento no desenvolvimento da motricidade infantil, para que a criança venha desenvolver as habilidades motoras que necessitará no processo escolar e em sua futura atividade social

3.1 A Criança e o Movimento

Segundo Mello (1996), o movimento é muito importante para o desenvolvimento e para a cultura humana. As crianças começam a movimentar-se desde que nascem, e assim adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e assim se apropriando de mais das possibilidades de interação com o mundo.

Para o autor acima é quando elas engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, que estão experimentando e buscando novas maneiras de utilizar seu corpo e o seu movimento. Quando estão se movimentando, as crianças expressam o que sentem as emoções e pensamentos, ampliando assim possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.

Segundo ainda Mello (1996). É através do movimento humano, que ocorre o mais simples deslocamento do corpo no espaço: constituindo uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano. Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas.

Mello (1996), também fala que é dever das instituições de educação infantil proporcionar um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Dando possibilidades de ampliação e de conhecimentos acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vivem.

3.2 O Movimento na Educação Infantil

Segundo Assunção e Coelho (1997), a motricidade é a educação do movimento que atua no intelecto, uma relação entre o pensar e agir, reunindo funções neurofisiológicas e psíquicas.

Ainda de acordo com os autores acima, é através dos movimentos que expressamos o que estamos sentindo, nossos pensamentos e atitudes que muitas vezes estão arquivadas em nosso inconsciente.

Para os autores citados acima é através de uma ação sobre o meio físico com o social e a interação com o ambiente social que se processa o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, sendo este um processo complexo entre as combinações de fator psicológico, biológico produzindo no ser humano transformações qualitativas. Assim o desenvolvimento irá envolver a aprendizagem de várias maneiras, expandindo e aprofundando a experiência individual.

É dever dos professores, estarem sempre atentos às etapas de desenvolvimento dos alunos, e colocando seus como facilitador de conhecimentos e dispondo seus trabalhos no respeito mútuo, no afeto e na confiança. Estabelecendo com seus alunos uma relação de ajuda entre quem está ajudando e os alunos sendo ajudados conforme afirma Assunção e Coelho (1997).

Percebe-se então a importância do desenvolvimento da motricidade no processo de ensino aprendizagem, pois a mesma esta ligada aos aspectos afetivos com a motricidade, tanto aspecto o simbólico como o cognitivo.

Para Assunção e Coelho (1997), a motricidade integra técnicas que se pode trabalhar com o corpo, relacionando com a afetividade, pensamento e o nível de inteligência. A motricidade enfoca a educação dos movimentos, e ao mesmo tempo põe em jogo funções intelectual. A primeira evidência de um bom desenvolvimento mental é através das manifestações motoras.

Observamos então que as atividades motoras irão desenvolver nas crianças um papel importantíssimo, em muitas vezes através das primeiras iniciativas intelectuais. Portanto desenvolvimento da motricidade deve antes de tudo ser uma experiência ativa, onde há o confronto da criança com o meio.

Segundo Assunção e Coelho (1997), a educação proveniente dos pais e do ambiente escolar, não tem a finalidade de ensinar as crianças os movimentos motores e sim permitir que exerça uma função de ajustamento ao grupo individualmente.

Para Assunção e Coelho (1997), as atividades que forem desenvolvidas dentro do grupo favorecem a socialização e a integração das crianças com o grupo, propiciando um desenvolvimento psíquico e motor.

Os autores acima falam sobre os gestos, expressões e movimentos corporais, bem como as suas possibilidades de utilização como (danças, jogos e esportes), que recebem um destaque especial no desenvolvimento fisiológico e psicológico.

Com base no contexto acima se pode perceber a importância de atividades motoras na educação, pois contribuem para o desenvolvimento global das crianças. Portanto cada fase que a criança passar será uma fase diferente da outra e cada fase irá exigir atividades propícias para cada faixa etária.

Assunção e Coelho (1997) colocam que o primeiro passo, para se organizar e dedicarmos uma visão macro na área da educação física no meio escolar, são através dos parâmetros Curriculares Nacionais que se define através de bloco (a): esportes, jogos, lutas e ginásticas; (b): atividades rítmicas e expressivas e (c): conhecimento sobre o corpo.

Oliveira (1999), fala que os conteúdos da educação física exigem uma ampliação e uma redefinição desta sugestão, ou seja, classificaremos como núcleos de concentração e procuramos ampliar as abordagens e propiciar maior complexidade deixando-lhes o movimento humano como objeto de estudo e não mais apenas como modalidades esportivas.

Desta forma há uma nova estruturação do movimento que compreende como a fase inicial do movimento humano. Os conteúdos deste núcleo irão cuidar de oferecer uma formação suficiente a vivência e ao entendimento do mundo motor de base. A fase de estruturação se compreende como os conhecimentos afetos a reelaborarão e adaptação com o mundo motor ao entendimento de diversas manifestações construídas e praticadas pelo homem.

Para Oliveira (1999), o movimento nas manifestações lúdicas esportivas; é compreendido como o estudo de cultura em relação ao mundo motor. Tem como finalidade contemplar o maior número de experiências e vivências dentro do que o homem criou e estruturou no mundo motor que será função básica deste núcleo. A sociedade poderá ser demonstrada e estudada por meio de conteúdos deste núcleo, e poderá contribuir no entendimento maior como esta se organiza, os jogos e esportes e as suas múltiplas variações são os componentes centrais.

Ainda de acordo com Oliveira (1999), o movimento em expressão e ritmo; o corpo e as suas possibilidades motoras são esquecidos muitas vezes na sua beleza e condição expressiva, é função deste núcleo realçar esta faceta na estruturação biopsicológica dos alunos. A escola é um dos poucos espaços sociais onde as habilidades artístico-motoras podem ser vivenciadas, exploradas e que contribua na formação do sujeito que consiga perceber e entender um pouco melhor a arte, o seu corpo e suas possibilidades. A ginástica e as artes cênicas são os grandes componentes deste núcleo.

Ainda segundo o autor acima o movimento é o elemento imprescindível as condições básica da saúde, este núcleo então deve abordar as questões de higiene, saúde e atividade física permanente, este núcleo como os demais núcleos é constantemente vivenciado na vida escolar dos alunos. O aluno ao encerrar o ensino médio a última etapa da educação física curricular obrigatória deve possuir

autonomia sobre conhecimentos relacionados ao corpo, suas condições de higiene e como se organizar para ter uma vida saudável.

Para ensinar eficientemente é preciso acompanhar as crianças e analisar suas necessidades e interesses, entender a idade da criança com a fase e característica motora pelas quais passam, constituindo-se para um melhor acompanhamento motor.

Destacamos a importância do profissional de educação física ter um conhecimento na avaliação motora da criança, sempre acompanhando o seu desempenho e sabendo detectar os possíveis problemas motores, além de poderem influenciar no processo de desenvolvimento da criança que ocorre desde a concepção.

4 O PROCEDER DO PROFESSOR JUNTO ÀS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Caiado (2009) O professor da educação infantil deve ter uma preocupação específica de como lidar com as crianças no dia-a-dia ou em situações especiais. Quando trabalhar com alunos iniciantes no convívio escolar surgem situações diferentes e inesperadas em relação às demais fases escolares.

Para a autora cada criança tem seu jeito próprio de encarar as novas etapas que vão surgindo em sua vida. Muitas vezes pais e educadores encaram esses acontecimentos com maior dificuldade que a própria criança que está passando por determinada vivência.

Segundo a referida autora acima o ideal é que o professor tenha algumas atitudes, estratégias e comportamentos que favoreçam uma melhor aceitação e desenvolvimento dessa criança no ambiente escolar e até mesmo no seu dia-a-dia, podendo, inclusive, colocar em prática certos conhecimentos adquiridos, porém de forma meio que inconsciente.

Para a autora, devemos ter a compreensão melhor do mundo infantil e a aceitação da criança nessa nova experiência sugerem-se algumas dicas de como proceder no mundo infantil: Buscar organizar o espaço infantil de forma que o ambiente proporcione harmonia nos aspectos psicológicos e biológicos da criança.

O período em que a criança estiver no Jardim de Infância, o professor deve passar a elas a sensação de um mundo mais lúdico no qual, apesar de estar passando por um processo de educação e aprendizagem, as crianças não se sintam educadas formalmente.

Segundo Caiado (2009), cabe ao professor criar hábitos de correção com suavidade e fineza. Propondo atividades para as crianças, conduzindo-as da melhor maneira possível, de forma que essas venham lembrar-se do momento com saudade. O Professor deve ter consciência de que algumas punições devem ocorrer para corrigir maus hábitos, porém sempre buscando a melhor forma de realizar as atividades, fazendo com que a criança tenha consciência do seu erro. Deve-se

ressaltar que um bom professor aprende junto com seus alunos, antes mesmo de propor a educá-los.

Mukhina (1996), afirma que os profissionais da Educação Infantil são de extrema importância no processo de desenvolvimento das crianças e na qualidade das relações estabelecidas com elas.

A criança vai apreendendo as ações práticas, essenciais para atuar na sociedade. As "ações de orientação" preparam as "ações práticas", de maneira que, diante de determinado problema, a criança avalia a situação articulando "ações internas" para responder ao que lhe são apresentadas. "A criança assimila novas ações internas, psíquicas, que lhe permitem resolver problemas cada vez mais complexos e variados" (MUKHINA, 1996, p. 46).

Vygotsky (2001), trás um alerta aos professores que ao se trabalhar na zona de desenvolvimento das crianças é mais importante do que no nível de desenvolvimento atual, pois que significa aquilo que a criança já aprendeu, e a colaboração da professora nesta atividade que a criança ainda não consegue resolver sozinha tende a contribuir para que ela mobilize os seus conhecimentos, já efetivos, e assim poder aprimorar os novos.

5 ATIVIDADES QUE AUXILIAM NO DESENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO DAS CRIANÇAS

Segundo Iza e Mello (2001 apud MELLO, 2009), o movimento pode-se ser concebido como sendo uma ação educativa utilizada pelos professores que realizam a mediação entre o conhecimento e a criança. Sendo então que o movimento é intencional, abrangendo e enfatizando as relações e os valores sociais.

O que esta explícita aqui é um movimento não apenas motor, mas que se relaciona com atividades de resolução de problemas, questionamentos, criatividade, compreensão, atenção, memória, abstração, entre outras habilidades importantes para a vida da criança.

Ainda para Iza e Mello (2009), é necessário que o profissional que venha trabalhar com as crianças tenha clareza do seu trabalho. Na atividade de pular corda, por exemplo, a criança pode ser instigada a vários questionamentos e valores, como: em que momento deve pular a corda.

De acordo com Iza e Mello (2001apud MELLO, 2009) é de suma importância saber compreender o movimento da corda em relação ao corpo, tomar consciência de que pode obter sucesso ou não na atividade, respeitar o erro ou o acerto do colega, compreender que, na vida, podemos ter vitórias e derrotas, respeitar honestamente as regras inerentes à atividade, enfim essas são algumas, entre muitas, questões importantes a serem trabalhadas com a criança pequena e que não estão restritas ao aspecto de movimentar o corpo, no sentido estrito do ato motor.

Para as autoras acima quando desenvolvemos atividades que tenha movimento, com crianças de 0 a anos, demos levar em consideração que elas são seres inteiros, não podendo limitar elas apenas a padrões motores preestabelecidos. Considerando não apenas o aspecto motor, o desenvolvimento da criança pode ser limitado.

As atividades de movimento poderão ser ampliadas de maneira a não desconsiderar o aspecto motor, mas que também não se restrinja somente a ele.

É importante que a professora tenha muita criatividade para atender às motivações das crianças que são muito dinâmicas e desejosas de brincadeiras e jogos variados. Mais do que apenas apresentar as atividades, é interessante que o adulto coloque para elas situações nas quais sejam incitadas a resolver problemas durante a execução dos movimentos, apropriando-se, da melhor maneira, para realizar as atividades. É importante sempre respeitar o ritmo e a descoberta individual de cada criança.(IZA E MELLO, 2009, p. 06).

Segundo Iza e Mello (2009), cabe ao educador proporcionar às crianças uma grande variedade de atividades, aonde vivencie diferentes situações, com materiais e espaços diferenciados, deve-se salientar que não basta apenas a diversidade das atividades, dos materiais ou dos espaços, é sim dando preferência a qualidade das relações entre crianças e adultos sejam harmoniosos.

As autoras destacam que as atividades de movimento quando propostas, não podem ser defendidas de forma isolada, mas afirmam a sua importância no trabalho com as crianças pequenas. Portanto, a atividade física não pode ser vista apenas como promotora de exercício físico, sendo que a mesma visa ainda o desenvolvimento motor. Ela deve sempre estar objetivando uma amplitude maior, a fim de proporcionar às crianças questionamentos e valores sobre a sociedade na qual estão inseridas, e isso na maioria das vezes, vai depender da mediação que o adulto exerce com elas.

A importância do/a educador/a como mediador (a) no processo de desenvolvimento das crianças é incontestável, por isso há a necessidade de ter conhecimentos claros e específicos para a realização do trabalho educativo intencional junto às crianças pequenas. Iza e Mello (2009 apud Mello 2001, p. 07).

Desse modo, o aprendizado acaba se torna mais significativo na medida em que a criança explora as possibilidades de raciocínio, movimentos, controle motor, enfim, todos os aspectos coordenados de que ela necessita para resolver situações.

Sob essa perspectiva, as atividades de Movimento podem desenvolver as habilidades de lateralidade, equilíbrio, noções de espaço e tempo, dentro e fora, esquema corporal, tônus muscular, enfim, uma infinidade delas que podem ser exploradas de inúmeras formas, abordando aspectos como alto/baixo, espaço e tempo, ritmo, forte e fraco, lento e rápido, entre outros. Em atividades como brincadeiras, jogos, danças, dramatizações e, ainda, por meio de diversos materiais, tais como: cordas, arcos, bolas, pneus, etc. (IZA E MELLO, 2009, p. 05).

O professor deverá sempre direcionar os movimentos das crianças, tentando aperfeiçoá-los, mesmo que se torne um trabalho perdido, por tais movimentos não terem sentidos para elas, que vão executá-los mecanicamente e, assim, dificilmente serão apreendidos.

6 PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA

6.1 A educação física na perspectiva histórico-cultural

O objetivo principal desta proposta é oferecer aos professores de Educação Física subsídios para desenvolverem seu trabalho pedagógico de maneira competente, crítica, ética e principalmente, mais humana.

A proposta curricular de Criciúma tem como propósito servir de referência para os docentes do município, dos novos professores ingressantes e para aqueles que já construíram uma caminhada nesta rede pública de Ensino.

A atuação docente, se baseia-se em algumas concepções, especificamente no campo da educação física, algumas são indispensáveis.

A proposta curricular enfatiza uma educação física que invista em três elementos principais em sua organização pedagógica, quais sejam: a complexidade, o aprofundamento e a diversidade.

Assim à medida que o educando avança nos anos escolares, busca-se oportunizar-lhe o aprendizado dos aspectos práticos dos conteúdos da educação física, mais, também, dos aspectos teóricos.

A educação física tem como proposta os conceitos de Freire 2003, que propõe como disciplina pedagógica que educa corporalmente as pessoas ou... “Educação Física (que não deveria ter esse nome) é o ramo pedagógico que deve educar as pessoas para se saberem corpo, se perceberem enquanto corpo” (FREIRE,1991,p.40).

A concepção acima desta disciplina está de acordo com a abordagem geral desta proposta que é, a Histórico-Cultural, que leva em conta a história e a cultura de cada educando/a; possibilitando que os alunos se expressem e desenvolvam seu aprendizado a partir do que já conhecem, avançando para

conhecimentos mais aprimorados pela mediação do mais experiente, que pode ser o educador/a ou um/a colega.

No entanto fica evidente que para ser assim considerada, a disciplina em questão não pode limitar-se a práticas vazias de significado, devendo atentar para a complexidade, para a diversidade e para o aprofundamento dos conteúdos por ela ensinados.

Ressalta-se que na concepção Histórico-Cultural, enfatiza-se o termo aprendizado, pois este os remete a idéia de que neste processo existe o sujeito que aprende e o sujeito que ensina (OLIVEIRA, 1997). No caso específico da escola, há a mediação do/a professor/a, que deve alcançar conhecimentos mais elaborados, isto é, de cunho específico. Com isso, possibilita-se a esse educando/a ultrapassar o senso comum e alcançar maior possibilidade de crítica e reflexão sobre os saberes que tem acesso.

Em relação à avaliação, recomendamos que os professores e professoras procedam conforme o indicado abaixo:

Educação Infantil: Avaliação Formativa, acompanhamento do educando por meio de registros realizados nas aulas, a serem apresentados de forma descritiva. Realizar esta avaliação, preferencialmente, em conjunto com o professor/a regente da turma.

Kramer (1994) destaca que um dos principais problemas da avaliação na escola é que só o aluno é avaliado, enquanto, na verdade, todos aqueles que estão envolvidos no processo educativo (direção, secretaria, professores e familiares dos alunos) deveriam ser avaliados também.

Ainda, segundo Kramer:

O professor deve proporcionar ao aluno saber em quê, como e quando ele está sendo avaliada, a gente tem de ter muita humildade, tem de abrir mão do nosso pretense poder, a gente tem de se expor a ser, por ele e pelos outros, avaliados também. (Kramer, 1994, p. 23).

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologia

Segundo Cervo e Bervian (2007), descrevem que a metodologia científica quer descobrir a realidade dos fatos e estes ao serem descobertos devem por sua vez guiar o uso do método.

O mesmo aproveita a observação, a descrição, a comparação, a análise e a síntese, além dos processos mentais da dedução e da indução, comuns a todo tipo de investigação, quer experimental, quer racional.

7.1 Caracterização da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa; a pesquisa descritiva; qualitativa Observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los.

Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que Um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e suas Características.

Com isso o estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa de campo descritiva com recorte qualitativo, que segundo Minayo (ORG. 1994), a pesquisa qualitativa cogita com um universo de significados, valores, motivos, crenças e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações a ser pesquisados e diferenciados entre si de acordo com sua natureza.

7.2 População dos Sujeitos Pesquisados

Conforme Chizzotti (2005), população pode referir-se a um conjunto de pessoas, animais, ou de objetos que representam totalidade de indivíduo que possuam as mesmas características definidas para um estudo. Sendo assim, a população dos sujeitos pesquisados deste estudo se constituiu numa totalidade de 15 professores de educação física de escolas municipais localizadas no município de Criciúma – SC.

7.3 Amostra

Para Chizzotti (2005), a amostra pode ser por uma parte representativa da população, e não com a totalidade dos indivíduos. Amostragem é, pois a coleta de dados de uma parte da população selecionada segundo critérios que garantam sua representatividade.

Tratou-se de uma amostra simples intencionada. Para este estudo fizeram parte da amostra, quatro (04) professores de educação física, de (3) três escolas do município de Criciúma.

7.4 Instrumentos Utilizados para Levantamentos de Dados e sua Operacionalidade

A coleta de dados é a fase em que devemos esclarecer como os dados serão analisados, organizados e sistematizados.

Rudio (1986), após os dados serem obtidos, o pesquisador terá um amontoado de respostas, que precisam ser ordenadas e organizadas, para que possam ser analisadas e interpretadas.

Segundo estes entendimentos, para a realização deste estudo, o instrumento utilizado para a coleta de dados, foi um (01) questionário semi - estruturado (com perguntas abertas e fechadas) conforme o apêndice A.

O primeiro procedimento tomado para se iniciar a pesquisa, o pesquisador foi até a escola para informar-se junto secretaria da escola quais os professores que administravam as aulas de educação física na educação infantil na instituição, e logo entrar em contato com esses professores e explicou sobre a pesquisa, e como ela se daria e se eles concordavam em fazer parte dela.

Quatro dos quinze professores concordaram e então a eles, foi entregue o termo de consentimento que leram e assinaram. E assim explicamos a eles que retornaríamos na escola nos dias marcados para entregar o questionário, a serem preenchidos, este processo durou uma (1) semana porque à medida que os professores ia respondendo o questionário, o pesquisador recolhendo.

7.5 A escolha das Categorias

Minayo (1994) descreve as categorias como um conceito que abrange vários aspectos e características em comum, neste sentido trabalhar com categorias significa agrupar elementos, idéias, pensamentos, sentimentos ou expressões que se constituem na realidade em que vivem as pessoas, servindo para explicar, justificar e questionar essa realidade.

Após os dados levantados foram construídos quadros com as falas dos pesquisados conforme apêndice A, e selecionadas três categorias que serão analisadas e discutidas no próximo capítulo.

8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

8.1 Categorias Seleccionadas

Neste capítulo existe uma preocupação em fazer uma análise triangular, ou seja; a análise do discurso à luz do referencial teórico, incluindo um entendimento do pesquisador.

Neste capítulo aponta-se as três (3) categorias que foram seleccionadas em vários aspectos e características em comum, preocupando-se em agrupar os pensamentos as idéias diversificadas, e os saberes que os profissionais da educação física vivem na realidade. Por isso o pesquisador busca respostas para a problematização levantada. Questionar, explicar e justificar essa realidade encontrou nas categorias, uma identificação que é expressa nas falas dos professores.

8.2 CATEGORIA A - As atividades nas aulas de educação física beneficiando os movimentos corporais das crianças da educação infantil.

Mello (1996), destaca a importância do movimento nas crianças da educação infantil, onde a criança começa a dominar habilidades motoras que irá servir em toda a sua aprendizagem escolar.

Podemos observar neste conceito que é na pré-escola, que devemos começar a desenvolver atividades que auxiliem nos movimentos corporais. A criança começa a se conhecer e descobrir suas capacidades e habilidades até então mal definidas, mais o movimento bem desenvolvido vai servir para beneficiar um conjunto de movimentos corporais.

O professor de educação física assume um papel de extrema importância, pois acarreta sobre si a responsabilidade de criar atividades, que auxiliem nas categorias de desenvolvimento motor. Através das atividades práticas as crianças

vão aprender ações que irão orientar suas vivências práticas de uma maneira que responderá a determinados problemas que surgir em outras etapas de seu crescimento, e se preparar para saber avaliar situações internas e para responder a outras ações que surgirão.

Segundo Mattos (1999), em seus estudos ressalta sobre a educação do movimento através de atividades motoras, que visam o desenvolvimento de algumas habilidades como, saltar, pular, correr, das capacidades físicas que são força, resistência muscular localizada e resistência aeróbica e anaeróbica. Perguntamos aos professores se o movimento é uma ação educativa para o desenvolvimento da criança, vejamos a resposta:

“A criança se movimentando de maneira correta e sabendo a importância disto, ela vai crescendo, se educando e sabendo a importância disto para sua saúde”. (Professora C).

“Acredito que o movimento deve ser desenvolvido de forma orientada na educação infantil para que a criança amplie seu repertório motor”. (Professora D)

Podemos observar que nestas falas que ambas concordam que ao se educar o movimento na educação infantil de forma bem orientada, a criança irá crescer ampliando seu repertório motor e tendo noção da importância de movimentar-se no seu cotidiano.

Se nos basearmos no Referencial Nacional para Educação Infantil (RCNEI 1998) ele nos esclarece que não devemos desenvolver o movimento mecanizado, pois isto irá prejudicar o desenvolvimento da criança, portanto um dia deve ser de uma maneira no outro uma maneira diferente para que o movimento não se torne repetitivo.

A visão de movimento relacionado apenas com o corpo esta presente nos objetivos de toda proposta de educação infantil. Objetivos estes que devem compor aulas de movimentos, pois é de suma importância no desenvolvimento da criança.

Entretanto vem sendo discutida uma educação física que não restrinja seus objetivos a partir das habilidades físicas.

Segundo o (RCNEI 1998), a concepção de movimento que está explícita no Referencial e que a maioria das pessoas que trabalham com Educação Infantil adotam, ou seja, o Movimento fica restrito somente para movimentar o corpo sem significado, e isto é como tornar um corpo sem cabeça, pois não vejam a criança como um todo.

Como nosso foco nesta categoria é baseado nas atividades que beneficiam os movimentos corporais na educação, questionamos os professores quais eram as atividades que utilizavam em suas aulas, vejamos o que eles falaram:

Brincadeiras cantadas, atividades motoras, jogos de regras, jogos de construção e imitação, iniciação. (Professora A)

Brincadeiras de rodas, brincadeiras materiais diversificados, circuito, gincanas. (Professora B)

Atividades com utilização de materiais (cordas, bambolês, bolas) atividades livres sem materiais (pega - congela pato – cinza). (Professoras C)

Circuito, brincadeiras com bola, bambolês, cordas, elástico, peteca, pé de lata. (Professora D)

De acordo com Hurtado (1983), “a Educação Física, se destina a promover o desenvolvimento físico, social e mental da criança por meio da atividade corporal”.

Le Boulch (1987), nos afirma que é na fase pré-escolar que se deve dar prioridade a atividade motora, onde a maior necessidade é de desenvolver o movimento.

Observamos na fala do referido autor , que na pré-escola a prioridade é desenvolver atividades motoras, pois é nesta fase que eles têm mais necessidade e precisam saber como desenvolver certos movimentos, cabe ao professor realizar atividades que auxilie neste processo.

8.3 CATEGORIA B - A importância da educação física na educação infantil.

A criança quando brinca remete uma das linguagens mais significativas no desenvolvimento infantil. A brincadeira em si, representa um dos meios mais acessíveis aonde a criança aprende. É brincando que se aprende, é fazendo que se aprenda a fazer; são dizeres populares que tem grande valor neste momento. No brincar a criança se envolve inteiramente se expressando por meio de ação, sentimentos e emoções, entendendo assim o mundo a sua volta.

Quando uma criança chega à pré-escola, por volta dos 3 á 5 anos de idade, encontram-se no estágio elementar de execução dos movimentos fundamentais, nesta fase, são capazes de brincar com outras crianças por muito mais tempo.

Tivemos a liberdade de perguntar aos professores porque era importante ter educação física na educação infantil.Vejamos a resposta destes professores:

“É na infância que iremos aprender coisas que levaremos por muitos anos, e a fase que desenvolve o cognitivo e o físico das crianças e sua relação com a proposta de currículo esta muito próxima”. (Professora A)

“Para que o movimento seja trabalhado de forma consciente, e não brincar só por brincar”. (Professora D)

Nesta falas fica evidente que os professores tratam as aulas de educação física como sendo apenas para desenvolver movimentos corporais, não que isto não seja importante, pois trabalhar os movimentos corporais é um dos objetivos das

aulas de educação física, mais os professores não podem deixar de observar quais os movimentos que tem mais significado para as crianças. Também fazer com que as aulas interativas além de ter um aprendizado sobre a cooperação a liberdade o respeito e principalmente relações afetivas entre aluno-professor-aluno.

Neste sentido Mattos (1999), coloca que é primordial conscientizar os alunos do porque se realizar as atividades, é preciso que o professor tenha a consciência de que educação física não é apenas uma aula aonde você solta à criança e deixa-as brincar como querem, deve-se sempre apresentar um plano um objetivo do porque esta realizando aquela atividade e não fazer só por fazer, pois no momento que se deixa livre a atividade, o aluno perde o prazer por aquilo e irá buscar outras alternativas para brincar, é aonde que o professor deve estar atento para que venha interceder junto aos alunos.

O professor deve realizar atividades nas aulas de educação física, com objetivo de aprimorar os movimentos corporais, que vão ser importantes em todo processo de crescimento corporal dos alunos.

Pereira (2002), pontua que as capacidades de coordenação motora são a base de uma boa capacidade de aprendizagem sensória motora, Quanto mais elevada ser seu nível de desenvolvimento, mais rápido poderão ser atribuídos movimentos novos ou difíceis, com uma economia de esforço, proporcionando melhor orientação e precisão.

Segundo Gallardo (1998), cabe ao professor ampliar suas atividades para melhor atender as necessidades das crianças e torná-las mais felizes. Tanto pela criação da situação imaginária, como pela definição de regras específicas, devemos dar importância de trabalhar com as crianças o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, para assim elas poderem chegar a um entendimento de sua cultura corporal.

Através de uma ação sobre o meio físico com o social e a interação no ambiente social, se processa o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, sendo este um proceder complexo entre as combinações de fator psicológico e biológico produzindo no ser humano transformações qualitativas, assim o desenvolvimento irá envolver a aprendizagem de várias maneiras, expandindo e aprofundando a experiência individual.

É brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entra em uma relação cognitiva com mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. A criança, por meio da brincadeira reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo do seu próprio pensamento. (DALLABANA, p.40, 2004)

Perguntamos aos professores se eles gostavam de trabalhar com a educação infantil e o que nos chamou atenção foi o comentário da professora “C”

“Sim, gosto de trabalhar com educação infantil, porque acho as crianças são muito recíprocas em todas as atividades e brincadeiras praticadas em aula”.

Nesta fala observamos que esta professora consegue com que seus alunos realizem todas as atividades, o que torna seu trabalho prazeroso, eles acompanham o desenvolvimento das aulas e juntamente com isso criam maneiras diferenciadas de desenvolvimento da mesma brincadeira, acreditamos que quando um professor consegue obter isto de um aluno, consegue obter deles a atenção para aquele momento, acaba fazendo com que o professor se sinta realizado, pois a grande dificuldade encontrada pelos professores é fazer com que realizem as atividades sem questionar, ou muitas das vezes só fazem aquilo que gostam, e na educação infantil eles demonstram maior interesse pelo que fazem, eles se dão por inteiras, e fazem com aquilo seja completo.

Vejamos as falas de outros professores quando perguntado se gostam de trabalhar na educação infantil:

“Sim, gosto de acompanhar o desenvolvimento das crianças”. (Professora D)

“Sim, as crianças são muito especiais, são com elas que iniciamos o trabalho pedagógico na escola, há muita interação entre eles e o professor”. (Professora B)

“Sim, consigo desenvolver melhor as atividades propostas, eles respeitam o professor e sinto que somos importantes no desenvolvimento deles”. (Professora A)

8.4 CATEGORIA C- As metodologias, o planejamento e os conteúdos desenvolvidos nas aulas de educação física e suas concepções.

Conforme a análise da investigação no discurso da professora “D” quando a pergunta realizada foi de que forma era planejado as atividades de educação física, A professora respondeu:

No inicio do ano letivo faço o planejamento anual dos objetivos e das atividades chaves, vou adequando conforme o desenvolvimento das crianças (Professora D).

Fica claro que ela se utiliza de um planejamento que construiu no inicio do ano letivo das atividades que considera chave e vai adequando conforme o desenvolvimento das crianças. Para os professores “A” e “B” em seus relatos falam que:

“Um plano semanal e dando continuidade aos conteúdos, mais sem que seja necessário separar os conteúdos, ou seja, é uma continuidade uma atividade sempre completará a outra”. (Professora A)

“É feito um planejamento no inicio de cada semana do que eles aprenderam, e então crio atividades com eles que sejam proveitosas e que eles venham participar, mais sempre focando num objetivo”. (Professora B).

Eu pesquiso varias ideias de atividades diferentes que atraiam o interesse das crianças para que assim elas tenham uma aula prazerosa e proveitosa. (Professora C)

Observamos que estas professoras utilizam de planos semanais para suas aulas, ou seja, a cada semana muda-se o objetivo de acordo com a evolução dos alunos.

Para a professora “C” ela não planeja ou, procura dar atividades que atraia as crianças, que todas participem e que venham dar prazer a elas, não traça

objetivos, apenas oportuniza as crianças a brincarem, tornando-se algo que não está ajudando no desenvolvimento das crianças. Numa fala anterior esta mesma professora quando perguntado sobre a educação infantil falou sobre a importância da educação física na educação infantil, a mesma afirmou que é nesta fase que a criança começa desenvolver a parte motora como a cognitiva, ela acaba se contradizendo, pois, administra aulas pensando somente em ver as crianças sentindo-se felizes sem um objetivo maior de aprendizagem para eles, as aulas se tornam somente lúdicas, sem um fim educativo.

Conforme Oliveira (1997), ele aponta que quando se faz um planejamento a disciplina em questão não se limita a práticas vazias de significado, deve ter uma preocupação com a complexidade da diversidade e também para o aprofundamento dos conteúdos desenvolvidos pela disciplina.

Outro ponto crucial a ser refletido qual é a metodologia que é utilizada para trabalhar com crianças esta faixa etária. Vejamos as falas dos professores:

“Procuro trabalhar conteúdos diversificados focando sempre no objetivo que é desenvolver algum movimento corporal.” (Professor A)

“Eu costumo observar a necessidade das crianças, o que elas mais gostam, e também o que elas mais precisam aprender”. (Professor C)

“A partir dos objetivos propostos, elenco atividades que contemplem esses objetivos, geralmente trabalho um objetivo psicomotor por mês” (Professor D)

A metodologia destes professores na elaboração do planejamento escolar é trabalhar atividades que auxiliem no desenvolvimento psicomotor das crianças, sempre objetivando aquilo que é importante elas aprenderem, alguns utilizam de um objetivo por mês ao serem alcançados no desenvolvimento corporal, isto é muito importante, pois ter um planejamento mostra aonde o professor começou, e aonde

ele que chegar com os alunos, sabe também se suas aulas estão dando certo e como está auxiliando no desenvolvimento das crianças.

Outro fator que observamos nas respostas do questionário dos professores de Educação Física, podemos verificar que as crianças brincam com os materiais proporcionados pelos professores como bola de diversos tamanhos, corda, brinquedos de areia, carrinhos, jogos de regras, jogos de imitação, atividades motoras, atividades livres, jogos pedagógicos, gincanas, circuitos entre outros, nos chamou atenção que os professores utilizam de bastante materiais e atividades diversificadas no desenvolvimento de suas aulas.

De acordo com Mello (2001), é dever de o educador proporcionar à criança grande variedade de atividades, de modo que ela possa vivenciar diferentes situações, com materiais diversos, espaços diferenciados, etc., mas é importante salientar que não basta apenas a diversidade das atividades, dos materiais ou dos espaços, é essencial que a qualidade das relações entre crianças e adultos sejam harmoniosas.

As atividades motoras devem permitir exploração do movimento, não só com ações repetitivas e também bastante variadas, favorecendo, assim, a aquisição, a fluidez e a adaptabilidade do ritmo, da postura, e das atitudes corporais, além da experimentação de situações de equilíbrio e desequilíbrio de eixos, segmentos e simetrias corporais.

O planejamento é uma atividade processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais. Por essa razão o planejamento, é uma atividade de reflexão a cerca das nossas opções e ações; se não pensarmos didaticamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade. (Libâneo 1994)

Cabe ao professor ficar responsável na elaboração de seus planejamentos escolares, onde haja interação e participação de toda comunidade escolar.

Foi perguntado aos professores quais eram os conteúdos que eles trabalhavam em suas aulas, Vejamos o que eles relataram:

“Conteúdos de corporeidade, jogos, faz de conta, motricidade”.(Professora A)

“Jogos e brincadeiras” (Professora B)

“Ginástica, Dança, jogos e brincadeiras”.(Professora C)

“Conteúdos vinculados à educação psicomotora”.(Professora D).

Surgiu a necessidade de saber qual a concepção de infância dos professores e sua relação com a proposta municipal de Criciúma.

E o que nos chamou a atenção foi à fala da professora “C” que respondeu que não conhecia a proposta de educação municipal, e mesmo já tendo alguns anos de formada não procuro conhecer, simplesmente utiliza sua concepção a que acha mais cabível para desenvolvimento de suas aulas.

Já nas falas das professoras “A” e “B” observamos que ainda falta um pouco mais de conhecimento do que seria concepção de infância, Vejamos o que ambas falaram:

“É a fase de iniciação de conteúdos, que os inserimos num mundo diferente, em que eles podem obter conhecimentos de si próprio e do mundo, o que tem muita relação com a proposta de educação de criciúma, que fala de uma organização pedagógica, onde tenha complexidade, aprofundamento e diversidade”. (Professora A)

“É na infância que iremos aprender coisas que levaremos por muitos anos, e a fase que desenvolve o cognitivo e o físico das crianças e sua relação com a proposta de Criciúma esta muito próxima”. (Professora B)

Como nas respostas ficou meio vago quando se fala de concepção de infância fez necessário buscar no referencial teórico falas de autores do que é concepção de infância.

Segundo Kramer (2007), a concepção de infância é preservá-la da corrupção, manter sua inocência e fortalecer o desenvolvimento de seu caráter e razão, inocência e razão não são elementos que se contrapõem e sim elementos que se fundamentam.

Quando se fala de concepção de infância, refere-se à facilidade de perceber os diferentes conceitos, atitudes e sentimentos atribuídos às crianças em diferentes tempos históricos; tempos em que sempre permearam e permeiam desigualdades, injustiças e desvalorização do homem como ser humano.

9 CONCLUSÃO

A motricidade é a educação do movimento que atua no intelecto, em uma relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas.

As crianças gostam de se movimentar quando estão brincando, o importante para elas é estar feliz e fazendo o que elas mais gostam.

Ao falarmos de brincadeira, grande parte das pessoas remete-se a infância, a momentos prazerosos e de muita diversão. Era e é assim que a brincadeira ainda é vista por muitas pessoas, dentre estas, muitos profissionais da educação.

As crianças de todas as idades, mas principalmente as com idade de 0 (zero) a 6 (seis) anos, necessitam desenvolver brincadeiras de movimento e esta contribuirá para a interação com outras crianças, conhecimento do seu corpo e proporcionará seu desenvolvimento intelectual cognitivo interação inclusão. Deste modo, através do movimento ela revela a estrutura do mundo da criança, de ela se conhecer e descobrir suas habilidades e capacidades ainda desconhecidas. Além de brincadeiras motoras, outros conteúdos importantes fazem parte da Educação Física que é o fato das crianças vivenciarem atividades que venham trazer conhecimento e prazer para si.

Desta forma, compreendeu-se que o movimento ajuda no desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e emocional da criança, também foi possível constatar através da pesquisa desenvolvida, que ainda existe um longo caminho a ser percorrido na hora de se desenvolver atividades.

A pesquisa demonstrou que o espaço para se realizar as atividades, vão dos mais diversos possíveis, podendo ser em salas de aulas, parque, campos de areia, quadra, ginásios, espaços que as crianças possam estar em constante movimento, o professor deve utilizar dos espaços que possui e criar as atividades a partir do que tem. Sempre utilizando de materiais diversificados como cordas,

bambolês, colchonetes ou ate mesmo criação de novos materiais,pois uma aula bem elaborada vai beneficiar no desenvolvimento motor das crianças.

Com objetivo de possibilitar o movimento nas atividades como um recurso capaz de proporcionar uma aprendizagem mais ampla da criança, assim como o desenvolvimento motor nas escolas, que ainda sofre um grande preconceito por parte dos professores, por pensarem que a criança não é capaz de aprender através do brincar utilizando movimentos.

Na análise da pesquisa, enquanto descritiva oportuniza futuras pesquisas que contemplem/explorem o que as entrevistas trouxeram e o que a literatura preconiza.

Nesse sentido, percebeu-se que o movimento é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois é através desta que a criança enfrenta todos seus medos e desafios, conseguindo explorar um mundo de novidades e aprendizagem.

Logo, os educadores, precisam estar atentos para promover e desenvolver no espaço educacional um local que privilegie a infância e o movimento motor destes alunos.

Cabe a Educação Física como ciência específica da área e representando a sociedade organizada de um modo geral desenvolver atividades motoras a estas crianças, tornando assim as aulas mais prazerosas e divertidas.

O que o profissional desta área pode e deve fazer é serem parceiros nessa caminhada de educação, considerando o movimento quando se brinca não só como coadjuvante nas atividades realizadas, mas reservando-lhes um papel de destaque, considerando sua importância no desenvolvimento pleno da criança, pois através do movimento o educador esta estabelecendo um contato mais próximo com seus alunos, garantindo o sucesso em suas atividades pedagógicas, formando dessa maneira crianças mais felizes e compreensivas capazes de refletir, criticar e transformar o mundo a sua volta.

As atividades devem ser utilizadas como ferramentas dos educadores, pois, entende-se que educar não é apenas dar a brincadeira, brinquedos e

atividades para os alunos sem objetivos, educar é um ato consciente e planejado, é tornar os alunos mais críticos, seguros e felizes com a realização das atividades.

Entretanto, cabe aos educadores interessar-se e estar sempre atualizados em relação aos novos conhecimentos, pois é, por meio das atividades de movimentos, que a criança pode sentir uma melhor interação com seu corpo e mente, realizando dessa forma atividades até então desconhecidas. Entretanto, este trabalho é um pequeno estudo, e há muito ainda a ser pesquisado a respeito desta temática.

REFERÊNCIAS

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro .LTC, 1978.

ASSUNÇÃO, E. COELHO, José Maia Tereza. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

CAIADO, ELEN CAMPOS: ESTRATEGIAS DE ENSINO DA EDUCACAO FISICA. DISPONIVEL EM: WWW.EDUCADOR.BRASILESCOLA.COM - acesso em 20/10/2011.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.

DALLABANA, Sandra Regina. **A Criança a Educação e o Lúdico**. Rio de Janeiro: ICPG, 2004.

ECA: ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. disponível em: www.planalto.gov.br/ - acesso em 15/09/2011.

FONSECA, Vitor. **Da psicomotricidade: filogênese , ontogênese e retrogênese**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FRABONI, Franco. A escola infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática. **In:** Zabalza, Miguel A. qualidade em educação infantil. Porto alegre, Artmed, 1998.

FREIRE.J.B. **De corpo e alma: o discurso da motricidade**. São Paulo: Summus,1991.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2002.

GALLARDO, Jorge Sergio Périz. **Didática de educação física, a criança em movimento:** jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.

GOTANI, G. et al. **Educação Física Escolar:** fundamentos de uma abordagem desenvolvimentalista. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

HARROW, A. **Taxionomia do Domínio Psicomotor:** Manual para a elaboração de objetivos comportamentais em Educação Física. 2.ed. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

HURTADO, J. G. G. M. **O ensino da Educação Física:** uma abordagem didática, 2 ed. Educa/Editor, Curitiba, 1983.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto and MELLO, Maria Aparecida. Quietas e caladas: as atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil. **Educ. rev.** [online]. 2009, vol.25, n.2, pp. 283-302. ISSN 0102-4698. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982009000200013>.

KRAMER, Sonia. **Por entre as pedras:** armas e sonho na escola. São Paulo: Ática, 1994.

_____. **A política do pré-escolar no Brasil:** a arte do disfarce. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Infância Fios e Desafios da Pesquisa.** São Paulo, Papirus: 2007.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel F. Pereira. **Infância e educação infantil.** 6. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 280 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

LDB: Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora:** A Psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LOUREIRO, Stefanie Arca Agarrido. **Alfabetização:** uma perspectiva humanista e progressista. Belo Horizonte. Autêntica, 2005.

MATTOS, M.G. et al. **Educação Física Infantil:** construindo o movimento na escola. 2.ed. São Paulo: Phorte, 1999.

MELLO, Maria Aparecida. **A intencionalidade do movimento no desenvolvimento da motricidade infantil.** Multiciência. ASSER: São Carlos, vol.1, nº01, novembro 1996.

_____. **A atividade mediadora nos processos colaborativos de educação continuada de professores:** Educação Infantil e Educação Física. Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** Teoria, Método e criatividade. 12.^a ed., Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MUKHINA, Valeria. **Psicologia da idade pré-escolar.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

OLIVEIRA, M.C.S. **Lembranças de infância:** que historia é esta? (dissertação de mestrado). Piracicaba: UNIMEP, 1999.

OLIVEIRA, M.K.de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio historico. 4ed, são paulo: scipione, 1997.

OLIVEIRA, Zilma Rms de. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA, C.O. **Estudo dos Parâmetros em Crianças de 02 e 06 anos de Idade na Cidade de Cruz Alta**. Dissertação de mestrado (Ciências do Movimento Humano). Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina – CEFID/UDESC, 2002.

PROPOSTA curricular da rede municipal de criciúma – 2008.

REFERENCIAL curricular nacional para educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: Mec/Sef, 1998.Vol.1.

ROSA NETO, F. **Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RUDIO, Fraz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

VASCONCELLOS, C.S. Educação Infantil: Avaliação – Concepção – Dialética – Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL, Cruz Alta. **Anais do Seminário de Educação Infantil: Avaliação – Concepção – Dialética – Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**, 1995.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Relato dos dados levantados após a entrevista aplicada.

1 Perfil Profissional

A) Qual sua formação:

- A) Graduado em Educação Física - Licenciatura
- B) Graduado em Educação Física - Licenciatura
- C) Graduado em Educação Física - Licenciatura
- D) Graduado em Educação Física - Licenciatura

B) Instituição em que colou grau: Ano

- A) Unesc 1991
- B) Unesc 1990
- C) UFSM 1998
- D) Esucri 2010

C) Tempo de trabalho na Educação Infantil:

- A) 20 anos
- B) 20 anos
- C) Até 1 Ano
- D) Até 1 ano

D) Situação de Contratação:

- A) Efetivo
- B) Efetivo
- C) Act
- D) Act

2 Escreva a sua concepção de infância e sua relação com a proposta de educação da prefeitura municipal de criciúma.

A) É na infância que iremos aprender coisas que levaremos por muitos anos, e a fase que desenvolve o cognitivo e o físico das crianças e sua relação com a proposta de criciúma esta muito próxima.

B) É a fase de iniciação de conteúdos, que inserimos eles num mundo diferente, em que eles podem obter conhecimentos de si próprio e do mundo, o que tem muita relação com a proposta de educação de criciúma, que fala de uma organização pedagógica , onde tenha complexidade,aprofundamento e diversidade.

C) Não conheço a proposta da prefeitura de criciúma.

D) A infância é uma fase da nossa vida muito importante pois aprendemos muitas coisas desde pequenos, que levamos pro resto da vida, é uma fase de grande desenvolvimento tanto físico como cognitivo. Em relação à proposta de educação de criciúma, acho muito boa com um contexto e ótimos conteúdos.

3 Você gosta de trabalhar com a educação Infantil ? () Sim () Não Justifique.

- A) Sim, Consigo desenvolver melhor as atividades propostas, eles respeitam o professor e sinto que somos importantes no desenvolvimento deles.
- B) Sim, As crianças são muito especiais, são com elas que iniciamos o trabalho pedagógico na escola, há muita interação entre eles e o professor.
- C) Sim, gosto porque acho que as crianças são muito recíprocas em todas as atividades e brincadeiras praticadas em aula.
- D) Sim, gosto de acompanhar o desenvolvimento das crianças.

4 Porque é importante ter a educação física na Educação Infantil?

- A) Para que aprendam a desenvolver atividades corporais e se relacionarem com os demais alunos.
- B) É na educação infantil que se inicia o trabalho de movimento, que vai ser responsável para que a crianças desenvolva a parte motora e cognitiva.
- C) Porque é nesta fase que elas começam a desenvolver tanto a parte motora como a cognitiva, e é muito importante que elas estejam sempre em pleno movimento, ou seja, que elas façam educação física desde pequenos.
- D) Para que o movimento seja trabalhado de forma consciente, e não brincar só por brincar.

5 Que tipo de conteúdos você trabalha nas suas de Educação Física na Educação Infantil.

- A) Conteúdos de corporeidade, jogos, faz de conta, motricidade.
- B) Jogos e brincadeiras
- C) Ginástica, Dança, jogos e brincadeiras.
- D) Conteúdos vinculados a educação psicomotora.

6 Como você concebe o movimento como sendo uma ação Educativa para o desenvolvimento da criança

- A) Através do movimento as crianças vão se conhecendo melhor e descobrindo inúmeras coisas que o seu corpo pode desenvolver e como isso será importante para seu desenvolvimento
- B) Educar o corpo nesta fase da vida é primordial, através do movimento elas se descobrem capazes de desenvolverem inúmeras atividades.
- C) A criança se movimentando de maneira correta e sabendo a importância disto, ela vai crescendo, se educando e sabendo a importância disto para sua saúde.
- D) Acredito que o movimento deve ser desenvolvido de forma orientada na educação infantil para que a criança amplie seu repertório motor.

7 Qual metodologia você utiliza para trabalhar com as crianças desta faixa etária, ou seja, como você organiza suas aulas?

- A) Procuro trabalhar conteúdos diversificados focando sempre no objetivo que é desenvolver algum movimento corporal.
- B) Eu elaboro um roteiro semanal de atividades, sempre focando nos movimentos corporais de força, equilíbrio, agilidade.

C) Eu costumo observar a necessidade das crianças, o que elas mais gostam, e também o que elas mais precisam aprender.

D) A partir dos objetivos propostos, elenco atividades que contemplem esses objetivos, geralmente trabalho 1 objetivo psicomotor por mês.

8 De que forma você planeja o desenvolvimento das atividades na educação infantil?

A) Um plano semanal, dando continuidade aos conteúdos, mais sem que seja necessário separar os conteúdos, ou seja, é uma continuidade uma atividade sempre completará a outra

B) É feito um planejamento no início de cada semana do que eles aprenderam, e então crio atividades com eles que sejam proveitosas e que eles venham participar, mais sempre focando num objetivo.

C) Eu pesquiso muito varias ideias de atividades diferentes que atraiam o interesse das crianças para que assim elas tenham uma aula prazerosa e proveitosa.

D) No início do ano letivo faço o planejamento anual dos objetivos e das atividades chaves, vou adequando conforme o desenvolvimento das crianças

9 Cite atividades utilizadas em suas aulas:

A) Brincadeiras cantadas, atividades motoras, jogos de regras, jogos de construção e imitação, iniciação.

B) Brincadeiras de rodas, brincadeiras materiais diversificados, circuito, gincanas.

C) Atividades com utilização de materiais (cordas, bambolês, bolas) atividades livres sem materiais (pega - congela pato – cinza).

D) Circuito, brincadeiras com bola, bambolês, cordas, elástico, peteca, pé de lata.

10 Quais materiais você utiliza nas aulas de educação física?

A) Cordas, bambolê, pé de lata, som, cones, jornais.

B) Colchonetes, elásticos, pé de lata, cordas, bolas de borrachas, e criamos materiais também.

C) Os disponíveis na escola, cordas, bolas, bambolês.

D) Bolas, petecas, bambolês, cordas, pé de lata, elástico, cones, colchonetes e som.

11 Quais os espaços físicos utilizados em suas aulas?

A) Quadra, Área coberta, sala de aula, parque.

B) Quadra, área coberta, parque, campinho de areia da escola.

C) Espaços disponíveis, muitas vezes “cantos” e sala de aula.

D) Pátio, sala de aula gramado e parque.

12 Você conhece as teorias críticas da educação física? Qual tendência pedagógica você utiliza nas aulas de educação física?

A) Sim, procuro desenvolver a histórico-cultural.

B) Sim, Utilizo nas minhas aulas a tendência emancipatória, pois acredito que seja a que mais ajuda o aluno a se desenvolver.

C) Sim, eu utilizo a crítica- superadora.

D) Sim, Critica emancipatória.

13 Quais as facilidades e dificuldades encontradas na educação física na educação infantil?

A) Facilidades: Aceitam mais as propostas de atividades. Dificuldades: concentração, iniciação da atividade são muito dispersos.

B) Facilidades: Elas participam das atividades. Dificuldades: Como são muito agitados é difícil controlar, e obter a atenção deles.

C) Facilidades: Aceitação das atividades. Dificuldades: Espaços físicos, disciplina, organização dos alunos, pois muitas vezes as turmas são numerosas e em espaço aberto e leva-se tempo para organizá-los.

D) Facilidades: As crianças são participativas e adoram brincar e se divertir, aprendem brincando, gostando muito do que fazem.

Dificuldades: Às vezes se dispersão um pouco, fazendo com que tenha que se explicar a atividade algumas vezes, mais isso faz parte, afinal são crianças pequenas e mesmo assim vale muito apenas lecionar na educação infantil.

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

PERFIL PROFISSIONAL

Qual sua Formação:

() Graduado em Educação Física-Licenciatura () acadêmico do Curso de EF.....
Licen..... () outro_____

Instituição em que se colou grau:

() Unesc () Outra_____ Ano:_____

Tempo de trabalho na educação infantil:

() até 1 ano () de 2 a 5 anos. () de 5 a 10 anos () de 10 a 20 anos () mais
de 20 anos.

Situação da contratação:

() Efetivo(a) () ACT

2 Escreva a sua concepção de infância e sua relação com a proposta de educação
da prefeitura municipal de Criciúma.

R: _____

3 Você gosta de trabalhar com educação infantil? () sim () não Justifique.

R: _____

4 Porque é importante ter a Educação Física na educação infantil?

R: _____

5 Que tipo de conteúdos você trabalha nas suas aulas de Educação física na
Educação infantil:

R: _____

6 Como você concebe o movimento como sendo uma ação educativa para o desenvolvimento da criança:

R: _____

7 Qual a metodologia você utiliza para trabalhar com as crianças desta faixa etária, ou seja, como você organiza suas aulas?

R: _____

8 De que forma você planeja o desenvolvimento das atividades na educação infantil?

R: _____

9 Cite atividades utilizadas em suas aulas:

R: _____

10 Quais materiais você utiliza nas aulas de educação física?

R: _____

11 Quais os espaços físicos utilizados em suas aulas?

R: _____

12 Você conhece as teorias críticas da Educação Física? Qual tendência pedagógica você utiliza nas aulas de Educação Física?

R: _____

13 Quais as facilidades e dificuldades encontradas na Educação Física na Educação Infantil?

R: _____

ANEXO

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TEMA:

OBJETIVO:

Por favor, leiam atentamente as instruções abaixo de se decidir se deseja participar do estudo. Será realizado a aplicação de um questionário descritivo com os pesquisadores, sendo os pesquisadores o orientador e o orientando.

Participarão do estudo apenas os voluntários selecionados que desenvolveram o termo de consentimento informado, autorizando a sua participação no estudo de forma voluntária.

Se houve dúvida a respeito, favor contatar com o professor coordenador da pesquisa professor. Luiz Afonso dos Santos, pelo telefone (.....) ou pelo endereço eletrônico las@unesb.net ou com o orientado pelo telefone (99646378) ou pelo endereço eletrônico danisorvetinho@hotmail.com

O participante terá liberdade de encerrar a sua participação a qualquer momento no projeto, ficando apenas com o compromisso de comunicar um o responsável pelo projeto de sua desistência, para que a pesquisa não seja prejudicada.

Caso concorde em participar desta pesquisa realizando as avaliações e o período de treinamento proposto pelo estudo, assine e entregue ao responsável este termo de consentimento. Este consentimento será arquivado juntamente com as demais avaliações.

Prof. Luis Afonso dos Santos

Coordenador da pesquisa

Orientando : Daniele Furtado dos Santos

Responsáveis pelo desenvolvimento

Eu, _____ declaro-me ciente das informações sobre o estudo e concordo em participar como voluntário.

Assinatura do pesquisado (a)

Data: ____/____/____